



Oração de Aniceto

Senhor, ensina-nos a receber as bênçãos do serviço!
Ainda não sabemos, amado Jesus, compreender a extensão do trabalho que nos confiaste! Permite, Senhor, possamos formar em nossa alma a convicção de que a Obra do Mundo te pertence, a fim de que a vaidade não se insinue em nossos corações com as aparências do bem!
Dá-nos, Mestre, o espírito de consagração aos nossos deveres e desapego aos resultados que pertencem ao teu amor!
Ensina-nos a agir sem as algemas das paixões, para que reconheçamos os teus santos objetivos!
Senhor amorável, ajuda-nos a ser teus leais servidores,
Mestre amoroso, concede-nos, ainda, as tuas lições,
Juiz reto, conduze-nos aos caminhos direitos,
Médico sublime, restaura-nos a saúde,
Pastor compassivo, guia-nos à frente das águas vivas,
Engenheiro sábio, dá-nos teu roteiro,
Administrador generoso, inspira-nos a tarefa,
Semeador do Bem, ensina-nos a cultivar o campo de nossas almas,
Carpinteiro divino, auxilia-nos a construir nossa casa eterna,
Oleiro cuidadoso, corrige-nos o vaso do coração,
Amigo desvelado, sê indulgente, ainda, para com as nossas fraquezas,
Príncipe da Paz, compadece-te de nosso espírito frágil,
abre nossos olhos e mostra-nos a estrada de teu Reino!

Oração de Aniceto, no livro *“Os Mensageiros”*, capítulo 51, pág. 311, pelo Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

O trabalho com a infância na Feig - ontem, hoje e amanhã.

Atitudes essenciais e os desafios do acolhimento inclusivo nas casas espíritas.

Objetivos da encarnação

Mensagem da Espiritualidade - 47º aniversário da Feig.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. Das 8h às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnica e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnica.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. Na quarta-feira há orientação mediúnica.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado a tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em
feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Vinde a mim as criancinhas!

"Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que lhes assemelham."
(S. Marcos, 10:13 a 16) *

Amigo(a) leitor(a),

A edição deste mês traz valiosas reflexões sobre atitudes, valores, princípios éticos e desafios para a convivência humana. Ao mesmo tempo, traz mensagens que abordam a prece, a paz interior e conceitos fundamentais para nossa reforma íntima, pautados na Doutrina Espírita.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus tem desenvolvido inúmeras ações de atendimento fraterno ao longo dos seus 47 anos de existência. E há 37 anos se dedica ao trabalho de atendimento e cuidados à criança, sob orientação espiritual. Dentre as ações realizadas podemos destacar a creche, a pré-escola e outras formas de cuidados à criança, como: o Curso para Gestantes para o preparo de sua chegada ao mundo; a evangelização infantil, no horário das reuniões públicas; o Cantinho da Criança, que é uma coluna no Jornal Evangelho e Ação, com edição mensal. No Cantinho da Criança são divulgados textos reflexivos sobre valores humanos e cultura de paz. Neste mês, você vai conhecer Sofia: uma criança inteligente e curiosa. Confira lá! E se você pretende ser uma pessoa melhor, siga o conselho de Jesus: espelhe-se na criança. Exercite o que há de melhor nela, nos moldes do Cristo!

Ao ler o JEA, você poderá conhecer as diferentes ações desenvolvidas pela Feig e Fundação, como: campanhas de ajuda ao próximo, mensagens doutrinárias e informes dos departamentos. Encontrará, na Resenha do mês, sugestão de leitura para seu aprimoramento moral e espiritual.

Seja um(a) voluntário(a)!

Norma Nonata de Aquino

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.VIII

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

"O compromisso da FEIG é com o ser humano."
Glacus

O trabalho com a infância na Feig - ontem, hoje e amanhã

Muitas são as histórias que compõem a trajetória da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e o trabalho com a infância.

Uma delas começou na sede no Padre Eustáquio, em 1986, dez anos após o nascimento da Fraternidade: a Creche Meimei nasce como a materialização de um sonho daqueles que ajudaram nos primeiros tempos de prestar assistência a crianças de mães que não tinham com quem deixá-las enquanto trabalhavam para garantir o sustento da família. Funcionou por dez anos, no terceiro andar do prédio na Henrique Gorceix, muito antes da ampliação da sede, e fez parte da vida de muitas crianças e famílias.

A Creche Meimei ajudou, assistiu e ao mesmo tempo ensinou muito aos envolvidos no seu dia a dia. Quando encerrou suas atividades, em 1997, já funcionava na Fundação a Creche Irmão José Grosso, e houve um esforço de transferência das crianças para lá, o que não foi possível por questões de logística das famílias. Como última ação, a Creche Meimei ajudou a conseguir vagas para todas as crianças em creches da região do bairro Padre Eustáquio.

Em 1992 nasce na Fundação, ainda com o nome de Creche José Grosso, a primeira atividade assistencial no chamado até então “Pavilhão José Grosso do Complexo Fundação” previsto assim no projeto. Começa atendendo a 25 crianças de um a sete anos, e, passados cinco anos, quando a Creche Meimei encerrou suas atividades, já eram 100 crianças. As instalações recém- construídas foram visitadas na Reunião de Confraternização (hoje Convívio Espiritual) no terceiro domingo de janeiro do mesmo ano.

Um registro feito no jornal “Evangelho e Ação” informa a percepção sobre o espaço naquela visita - as instalações amplas, planejadas – sete salas, cinco banheiros, sendo dois adaptados para as diversas idades; cozinha, despensa, lavanderia e um terraço de 400m². Foi construída em curto período de tempo, com recursos vindos de doações, e planejada a partir das experiências vividas na Creche Meimei. E era um novo ponto de partida para um trabalho tão sonhado.

As crianças chegavam. A região, de muitas necessidades e extrema vulnerabilidade social, fez com que os anos de trabalho fossem intensos e desafiadores. E, especialmente, felizes. Como era belo registrar os rostinhos que chegavam e logo se transformavam devido aos cuidados e à alimentação ali ofertados.

Em 2006 a até então Creche, torna-se o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI, o que parece ser um detalhe de nome, mas na realidade informa a amplitude do trabalho que passou a ser realizado, que vai além das atividades de creche: assistência, cuidado com alimentação, higiene, segurança física entre tantos outros aspectos. E passa a fornecer Educação Infantil, com planejamento pedagógico e ambiente educacional de pré-escola, conforme prevê o Artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/96).

Cresceram também a responsabilidade e o tamanho dos desafios para a Feig. A meta, já definida naquela época e que ainda permanece



atual, é que as crianças, além da primeira etapa da Educação Básica, possam permanecer sob a orientação escolar da Fundação Espírita Irmão Glacus até completarem os ensinos Fundamental e Médio no Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

O tempo continua passando, e nas páginas do jornal “Evangelho e Ação” são muitos os registros de conquistas, avanços e realizações. O início das atividades do Colégio Romanelli no ano seguinte ao CEI, em 1993 e tantos outros desafios superados, simultânea e posteriormente na busca da sustentabilidade das atividades doutrinárias, de assistência fraterna e dos continuados projetos de assistência material e promoção social da Feig.

Após uma orientação da espiritualidade mentora, por volta de 2006 um projeto começou a ser desenvolvido para aproximação das instalações do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso ao espaço do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli. De novo, muitos estudos e análises dos recursos necessários para uma mudança de espaço sem comprometer o funcionamento e o continuado atendimento às crianças. Mas, sempre no horizonte, foram sendo feitos ajustes e buscadas soluções no projeto arquitetônico proposto e também nos recursos.

Em 2019 é iniciada a obra de adequação do novo espaço para a instalação do CEI, bem ao lado do Colégio. Nortearam o projeto, além da localização, o atendimento a todas as normas técnicas e exigências legais dos órgãos de fiscalização relativas a ambiente ideal para acolhimento das crianças: acessibilidade, segurança, facilidade de deslocamento, entre outros aspectos.

No andar térreo do segundo prédio da Fundação, as novas instalações do CEI possuem cinco salas de atividades, área administrativa, cozinha equipada para a preparação de alimentos adequados às crianças, refeitório, banheiros, sala multiuso, biblioteca e brinquedoteca. E ainda, entre o CEI e o Colégio, há 370 m² de área descoberta para o lazer das crianças, agora com um solário para bebês. Todos os ambientes possuem amplas janelas que garantem espaços bem ventilados e iluminados, com itens de segurança necessários para a proteção das crianças.

Depois de 17 anos, o projeto de aproximação

às instalações do colégio virou realidade e foi além, agora também adequando-se às exigências da legislação atual, já está em pleno funcionamento desde a volta das férias de julho, para o segundo semestre do ano letivo de 2023. Hoje são 138 crianças de 1 a 5 anos de idade atendidas.

Em recente visita às instalações do CEI, o pensamento foi longe, lá naquela reunião de Convívio Espiritual de 1992, onde a mesma alegria, contentamento e esperança envolveram todos os que olhavam cada cantinho e cada detalhe. E tudo aquilo realizado por meio de doações e boa vontade.

E nas lembranças vieram também as crianças que passaram pelos cuidados da Feig nestes mais de 31 anos. Como devem estar? E as sementes lançadas na primeira infância germinaram? Muitas foram as crianças e famílias atendidas, com histórias que sensibilizam e emocionam.

ROSA - É uma das famosas do CEI. Menina doce, que de tão amorosa, conquista todos em poucos minutos de conversa. Seu pai está preso em outro Estado, e sua mãe tem dificuldades para cuidar dela e permanecer nos empregos que consegue. Ainda assim, Rosa tem conseguido superar as limitações do seu ambiente familiar e assimila os conteúdos e valores que lhe são repassados. E, quando perguntada sobre o que mais gosta no CEI, ela responde: “- De tudo e da comida”.

CARLINHOS - Tem quatro anos. Hoje podemos dizer que é uma criança alegre. Chegou ao CEI com pouco mais de um ano, com baixa nutrição e “desanimado”. Não gostava de ser tocado, e parecia que tudo o incomodava. Mora em um lugar desprovido de condições básicas de limpeza, saneamento, alimentação e segurança. Na medida em que foi recebendo os cuidados do CEI, foi se tornando outra criança.

JOSÉ - Está no CEI desde bebezinho. Os pais trabalham duro para criá-lo, junto com os três irmãos, e as coisas não são fáceis. A avó mora com a família e tem uma doença degenerativa que exige dedicação de todos. Para o ano que vem, ele é um forte candidato a ir para o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli, para a 1ª série do Ensino Infantil. Já lê com certa desenvoltura, e os pais comemoram.

Estas e muitas descrições de realidades das crianças de ontem e de hoje atendidas, preencheriam todas as páginas deste jornal. Inspirados nelas, remetemos àquela reunião de Convívio Espiritual de janeiro de 1992 e, para fechar esta breve história sobre a trajetória da Fraternidade e também da Fundação Espírita Irmão Glacus e o trabalho com a infância, citamos a diretiva de um mentor amigo para o futuro: “Boa vontade, determinação e sentimento de solidariedade cristã”.

Evangelho nas ações, agora!

Miriam d’Avila Nunes

Atitudes essenciais e os desafios do acolhimento inclusivo nas casas espíritas

A Casa Espírita é um núcleo irradiador da Doutrina do Cristo ancorada na fé raciocinada proposta pela codificação de Allan Kardec. É o lugar onde aprendemos, ensinamos e assistimos uns aos outros nos dois planos da vida, direta ou indiretamente, exercitando a sublime fórmula da evolução dos espíritos na qual “concorrendo para obra geral ele próprio se adianta” (*O Livro dos Espíritos* – pergunta 132). Em outras palavras, temos no Centro Espírita um Centro de Convivência por excelência. Mais fraterno, mais acolhedor, que nos mostra ser possível construir as relações sociais em outro patamar, com mais amor e respeito aos semelhantes e da forma mais desinteressada possível. Afinal “a sublimidade de qualquer virtude está no desinteresse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto” (*O Livro dos Espíritos* – pergunta 893).

Então pronto! Olha ali uma Casa Espírita... Basta entrar e se aperfeiçoar. Simples, não? Evidentemente que não é bem assim. Na Casa Espírita, como fora dela, experimentamos as mesmas dificuldades de convivência por sermos seres imperfeitos ou num prisma evolucionista, mais adequado e positivo, em aperfeiçoamento. Mas através do estudo da Doutrina, e da prática sistemática e disciplinada de algumas “atitudes essenciais”, é possível conviver melhor e isso desde o acolhimento àquele que adentra a Casa Espírita pela primeira vez. Há duas premissas que sustentam essa convicção: a primeira, de que nosso “progresso moral freqüentemente decorre do intelectual”, daí a necessidade do estudo sistemático; a segunda, de que a “disciplina antecede a espontaneidade”, o que nos convida a renovar atitudes de forma proativa, como um exercício diário com aplicação e constância (*O Livro dos Espíritos* – pergunta 780 e *O Consolador* – Pergunta 254). Há, entretanto, que cuidar para que nossa ansiedade perfeccionista não transforme este processo em uma grande frustração, porque a distância que separa nossa cabeça do coração é muito maior que 30 cm. O processo de auto-iluminação e superação de sofrimentos é gradual e requer “negarmos a vaidade própria, arrependermos-nos de nossos erros e convertermo-nos ao bem” (*Caminho, Verdade e Vida* – Lição 176).

Para nos auxiliar nesse processo, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, desde 2013, a partir do “Programa de Aperfeiçoamento do Atendimento ao Público”, vem divulgando as 12 “Atitudes Essenciais” para o acolhimento inclusivo na casa espírita. Parafraseando Hammed na introdução de sua obra “Renovando Atitudes”, não há aqui

a pretensão de “impor regras ou determinar caminhos, nem mesmo regulamentar quais são as melhores atitudes a serem tomadas”. Apenas entendemos ser necessário instrumentalizar melhor nossas atividades de acolhimento e dar um norte para cada um repensar a forma como se relaciona na casa espírita e na vida.

Tema da reflexão proposta em comemoração dos 47 anos da Feig, a seguir apresentamos cada uma dessas atitudes com um breve comentário.

1 – Acolher toda demanda, minimamente, com uma escuta fraterna e isenta de julgamentos. Para que possamos abrir o coração e melhor orientar, ouvir com isenção de nossos preconceitos é fundamental. O “julgamento é o naufrágio da compreensão”, nos adverte Hammed.

2 – Resguardar-se da ansiedade de que a demanda deva ser integral e prontamente resolvida. Não vamos resolver o problema de ninguém. Isso é tarefa individual, mas podemos e devemos oferecer bons instrumentos (e os mais indicados para cada situação que se apresenta) que a casa espírita dispõe para auxiliar no reequilíbrio de todos nós.

3 – Cultivar o respeito às diferenças. Nossa sociedade é muito diversa, seja em aspectos raciais, sociais, econômicos, culturais, comportamentais e das relações afetivo-sexuais. Mas no fundo e no fim somos todos Espíritos imortais em processo educativo. Respeito nunca é demais.

4 – Estudar os fatos e conceitos sociais dos diversos grupos da população para melhor interagir. Consequência direta do item anterior, esta recomendação nos convida a acompanhar a dinâmica da sociedade contemporânea para interagir com mais propriedade com todos que buscarem consolo na Casa Espírita. Não significa justificar, legitimar e tampouco julgar determinados comportamentos ou tendências atuais, mas conhecer para melhor acolher.

5 – Atuar com equidade (tratar os diferentes com as devidas diferenças – alguns casos exigem tempo redobrado, linguagem apropriada.). Não há “receita de bolo” em um processo de acolhimento fraterno; cada pessoa é única, cada caso singular, que pedirá um manejo bem particular.

6 – Ser discreto e preservar a privacidade da pessoa em acolhimento. Privacidade é algo tão importante que está cunhada como direito constitucional. Guardar sigilo das informações confiadas e discrição na condução do processo de orientação são pilares para uma relação ética e respeitosa.

7 – Resguardar a harmonia das de-

mais atividades da Feig. A Fraternidade e a Fundação são vastas em atividades e populosas nos dois planos da vida... todo esforço deve ser empreendido para que ao acolher e auxiliar alguns, não se comprometa o andamento de outras tarefas e reuniões.

8 – Observar as regras e regimentos das tarefas. Nossas boas ideias e intenções devem estar alinhadas com as premissas do bom funcionamento das atividades da Feig. “A caridade não prescinde da disciplina”, nos lembra André Luiz.

9 – Ser flexível quando uma situação tempestuosa se instalar. Algumas vezes é preciso flexibilizar normas e condutas para melhor atender situações muito particulares. Mas não olvidemos em ponderar bem e...

10 – Compartilhar as decisões, preferencialmente com os mais experientes. Em conjunto podemos tomar melhores decisões, porque as experiências podem ser somadas.

11 – Exercitar a capacidade de, quando necessário, atuar com agilidade, sem confundir com pressa. Em especial nas falas proferidas para orientar, mais vale um silêncio fraterno e interessado que uma palavra apressada e equivocada.

12 – Vigiar-se pelo acolhimento indireto, ou seja, policiar as mensagens não verbais que emitimos e quem muitas vezes censuram, julgam e oprimem os irmãos que se apresentam com aparência e comportamentos pouco habituais em uma casa espírita. Todo gesto é comunicação. Estejamos atentos a isso.

Por fim, para balizarmos nossas relações na casa espírita, recordemos o Novo Mandamento deixado por Jesus, em particular aos seus apóstolos, nos momentos que antecederam seu calvário: “*Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei.*” (João, 13:34). Emmanuel comenta que “esse é o novo mandamento que estabeleceu a intimidade legítima entre os que se entregaram ao Cristo, significando que, em seus ambientes de trabalho, há quem se sacrifique e quem compreenda o sacrifício, quem ame e se sinta amado, quem faz o bem e quem saiba agradecer. Em qualquer círculo do Evangelho, onde essa característica não assinala as manifestações dos companheiros entre si, os argumentos da Boa Nova podem haver atingido os cérebros indagadores, mas ainda não penetraram o santuário dos corações”. (*Caminho Verdade e Vida* – Lição 179).

Mateus Westin

Objetivos da encarnação

Ao nos nos reconhecemos como Espíritos eternos, criados simples e ignorantes, porém sujeitos à lei do progresso, e nos conscientizarmos de que a verdadeira vida é a espiritual (tanto que a experiência material é passageira), somos levados quase que intuitivamente a nos questionar acerca da necessidade e dos objetivos da encarnação dos Espíritos.

Allan Kardec, com o seu rigor metodológico e pedagógico, não deixou de abordar esse relevante tema junto aos Espíritos da codificação, o que foi feito nas perguntas 132 e 133 de *O Livro dos Espíritos*, as quais serão estudadas neste artigo.

De forma direta, Allan Kardec questionou os Espíritos da codificação, na pergunta 132 de *O Livro dos Espíritos*, qual seria o objetivo da encarnação dos Espíritos, ao que os instrutores espirituais assim responderam:

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

Buscando extrair o espírito da letra, vemos que são várias as lições trazidas pelos instrutores espirituais na resposta citada. De início, observarmos que a encarnação é uma imposição de Deus, ou seja, durante o processo evolutivo do Espírito passará ele pela encarnação, pois tal experiência é necessária para se chegar à perfeição, conforme nos orientam os instrutores espirituais.

E tal imposição não significa dizer que toda e qualquer encarnação (ou reencarnação) do Espírito será obrigatória, até mesmo porque, a depender do grau evolutivo do Espírito, poderá ele ter reencarnações voluntárias. A imposição a que aludem os instrutores espirituais é para que o Espírito, durante a sua história evolutiva, passe pela experiência encarnatória.

E isso valerá, inclusive, para os Espíritos que desde o princípio seguiram o caminho do bem. Sobre esse ponto, nos esclarecem os instrutores espirituais, ao responder à pergunta de número 133, que: *“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.”*

Se a vivência da experiência encarnatória é uma imposição a todos os Espíritos, isso não significa dizer que todos deverão passar pela mesma quantidade de tal experiência e nem segundo as mesmas circunstâncias. A quantidade e a forma de nossa experiência encarnatória dependerão da maneira como de-

cidirmos conduzir o nosso processo evolutivo, a partir do uso de nosso livre-arbítrio.

Assim, aliás, nos esclarecem os instrutores espirituais na resposta à pergunta contida na letra “a” da questão de número 133 de *O Livro dos Espíritos*, de que o bom uso do livre arbítrio tende a abreviar o caminho, mas não retirar dele as experiências evolutivas. Conforme nos esclareceram os instrutores espirituais, os Espíritos que, desde o princípio, seguem o caminho do bem *“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originaram desses defeitos.”*

Trabalhando esse tema, Allan Kardec, em *A Gênese* (FEB: 2008:249-250), nos explica que: *“À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa, isto é, depura-se, com o subtrair-se à influência da matéria: sua vida se espiritualiza; suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado. Entretanto, como atua em virtude do seu livre-arbítrio, pode ele, por negligência ou má vontade, retardar o seu avanço; prolonga, consequentemente, a duração de suas encarnações materiais, que, então, se lhe tornam uma punição, pois que, por falta sua, ele permanece nas categorias inferiores, obrigado a recomeçar a mesma tarefa. Depende, pois, do Espírito abreviar, pelo trabalho de depuração executado sobre si mesmo, a extensão do período das encarnações.”*

Prosseguindo na reflexão da resposta à pergunta 132 de *O Livro dos Espíritos*, acima citada, vemos que a encarnação, ao mesmo tempo em que permite a busca pela evolução espiritual, o que se dá com a luta contra as adversidades da vida e com os esforços necessários à própria sobrevivência do ser, também se mostra como instrumento por meio do qual o Espírito concorre para a obra geral da criação.

A esse propósito, muito pertinente a lição trazida por Allan Kardec, em *O Céu e Inferno* (FEB, 2008:34), ao pontuar que: *“A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso material pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades.”*

Detalhando esse tema, Allan Kardec, em *A Gênese* (FEB, 2008:248-249), pontua que: *“A obrigação que tem o Espírito encarnado de prover ao alimento do corpo, à sua segurança, ao seu bem-estar, o força a empregar suas faculdades em investigações, a exercitá-las e desenvolvê-las. Útil, portanto, ao seu adiantamento é a sua união com a matéria. Daí o constituir uma necessidade a encarnação. Além disso, pelo trabalho inteligente que ele executa em seu proveito, sobre a matéria, auxilia a transformação e o progresso material*

do globo que lhe serve de habitação. É assim que, progredindo, colabora na obra do Criador, da qual se torna fator inconsciente.”

Interessante observar, pois, que a experiência encarnatória é de suma importância para o processo evolutivo do Espírito. Ao vivenciar as dificuldades da matéria, o Espírito encarnado se vê obrigado a lutar para manter a sua sobrevivência, a educar-se e a conquistar virtudes com as condições de que dispõe. E, para isso, torna-se necessário encontrar meios e desenvolver pesquisas para viabilizar a sua própria existência naquele mundo, esforços que acabam por contribuir na evolução do orbe em que se encontra.

Isso evidencia a solidariedade na criação. Como anota Allan Kardec na observação que faz na resposta à pergunta 132 de *O Livro dos Espíritos*, *“A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.”*

Cada nova experiência encarnatória representa uma oportunidade de evolução. “No intervalo de suas encarnações, o Espírito progride igualmente, no sentido de que aplica ao seu adiantamento os conhecimentos e a experiência que alcançou no decorrer da vida corporal: examina o que fez enquanto habitou a Terra, passa em revista o que aprendeu, reconhece suas faltas, traça planos e toma resoluções pelas quais conta guiar-se em nova existência, com a ideia de melhor se conduzir. Desse jeito, cada existência representa um passo para a frente no caminho do progresso, uma espécie de escola de aplicação” (*A Gênese*, FEB, 2008:249). E assim caminha o Espírito para a luz.

Como se vê, a nossa experiência na vida corpórea é de suma importância para o nosso progresso e para a evolução do orbe em que habitamos. Que possamos, cientes disso, aproveitar cada instante nessa escola abençoada que é a Terra, utilizando as oportunidades que a vida nos oferece como degraus de nossa escalada evolutiva, na certeza de que Deus, nosso Pai, acompanha, amorosa e cuidadosamente, todos os nossos passos.

Frederico Barbosa Gomes



Mensagem da Espiritualidade

47º aniversário da Feig

Queridos irmãos, os nossos corações se alegram nesta oportunidade de celebrar com cada um de vocês a existência desta casa de amor. Somos eternamente gratos. Os desígnios de Deus ainda nos são insondáveis. Por isso, perde-se no tempo e no espaço o gérmen da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. É certo que a semente germinou pelo estímulo dos trabalhadores das hostes celestiais que impulsionaram de tal forma este projeto a ponto de não podermos afirmar quando ele será concluído. Suspeitamos que os acréscimos de amor e de boa vontade, que advém diariamente de novos seguidores de Jesus adentrando esta casa, perpetuarão esta obra em uma rede de corações humildes e gratos.

No entanto, de modo objetivo e mais recente, encontraremos a “planta original” da Fraternidade despontando no entrelaçamento de sentimentos entre dois médicos. O ano era 79 d.C. e o vínculo que se estabeleceu naquela noite, no âmbito do advento no cristianismo na Terra, acabou por desdobrar-se em trabalho e amor infinitos. Naquele instante, não sabíamos a particularidade do serviço no porvir, mas submetidos à lei de amor, justiça e caridade antevia-se uma bela história de elevação dos corações que, no futuro, abraçariam tarefas diuturnas, aparentemente rotineiras. O futuro se fez presente.

A natureza do serviço se apresentou efe-

tivamente quando conhecemos o codificador Lionês, no século XIX. Daquele momento em diante, fomos tomados pela convicção indescritível de que a mensagem espírita ergueria os corações a Deus, coercitivamente. Por efeito de tamanha certeza e alegria, atraímos a visita de um Instrutor Celestial que se apresentou em missão em nome do Cristo, Governador da Terra. Em prantos e de mãos dadas, assumimos a tarefa de reunir as ovelhas perdidas, convertendo-as em trabalhadores espíritas da primeira hora, confiando-as ao Mestre Nazareno na obra de evangelização dos corações. Foi assim que, reunidos na condição de tarefeiros, no dia 30 de setembro do ano 1976, apresenta-se ao mundo físico a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, recebendo do Mundo Maior a chancela de se constituir, a partir dali, a expressão legítima e segura do Espiritismo na Terra. Alicerçada em bases evangélicas e doutrinárias, o grupo inicial submeteu-se, com fé e esperança, a intensos desafios, todos eles superados à luz do esforço apostolar de quem se consagra verdadeiramente a Jesus. De lá para cá, o que vemos é a chegada contínua dos irmãos de outras épocas, sendo alguns na condição de novos cristãos e outros que partiram e agora retornam para a continuidade do trabalho libertador.

Unidos mais uma vez no plano espiritual, revendo as memórias do passado, não sus-

peitávamos de que o sangue que jorrou da perfuração da lança e a lágrima de remorso que escoou por séculos se uniriam em tamanha dimensão de beleza, integrando mais e mais espíritos na obra de edificação de si mesmos. Por isso, os instrutores do plano maior se rejubilam com a presença de cada um de vocês no que passou a se chamar “A Família do Irmão Glacus”.

Dedicados e humildes irmãos, não se esqueçam de nosso compromisso com o ser humano. Nos desafios da convivência, nas tarefas e nos estudos, lembrem-se do apóstolo Paulo recomendando: “*É necessário que eu me diminua para que Ele apareça*”. A cada um está reservado belas conquistas no bem, mas devemos chegar juntos, ombro a ombro, lado a lado. Portanto, alegrai o vosso coração! O Espírito Jesus nos guia edificando conosco esta obra, andar por andar, na verdadeira Torre de Babel que nos permitirá, em tempo oportuno, conhecer definitivamente Deus - a excelsa Inteligência Amorosa, Causa Primária de todas as coisas, inclusive e especialmente, desta Fraternidade. Recebam o nosso abraço.

Glacus Flamínius e Ênio Wendling.

Mensagem recebida pelo Médiun Vinícius Trindade, em Reunião Pública de 14/09/23, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Projeto “Aproximar para aprimorar”

Desde 2015 o Departamento de Visita Fraterna vem investindo para formar lideranças que possam assumir a função de Coordenador de Equipe de acordo com o Regimento Interno e implementar uma gestão mais compartilhada.

Lidamos no dia a dia com especificidades que dificultam o processo gestor: chegamos a uma equipe de grandes proporções – 425 integrantes até o início da pandemia de covid-19 e hoje temos a média de 300 tarefeiros e 69 equipes atuantes.

Em sintonia com o projeto “Cuidar de quem cuida”, iniciado na Feig em 2023, o Departamento de Visita Fraterna elaborou objetivos para o desdobramento do projeto “Aproximar para Aprimorar”, que são: identificar as fragilidades e desafios no processo da visita fraterna; formar uma rede colaborativa entre os Coordenadores dos grupos de equipes de Visita Fraterna; melhorar o atendimento aos visitantes e aos tarefeiros que executam a tarefa da visita fraterna e refletir coletivamente sobre situações relacionadas e vivenciadas que envolvem a diversidade de públicos atendidos pela

Feig, especialmente em relação ao Transtorno mental; ao Transtorno do Espectro Autista e também da diversidade sexual e de gênero.

O Projeto “Aproximar para Aprimorar”, reativado em novembro de 2022, está reorganizando as equipes de visita fraterna em grupos de dez em dez, com um Coordenador para cada grupo (Visita Fraterna G1, G2 e assim por diante). Assim, os dirigentes do Departamento de Visita Fraterna passarão a compartilhar, com os Coordenadores, a gestão atual das equipes.

Foram ativados também os grupos dos Atendentes Plantonistas do Setor de Atendimento ao Público (da sala 139) e os da Visita Fraterna (G1 e G2), com seus respectivos coordenadores.

O Departamento de Visita Fraterna pretende, até final deste ano, ativar os grupos de Visita Fraterna do turno da noite: G3, G4, G5, G6 e G7, com 10 equipes cada uma e, com seus respectivos coordenadores.

Com diretrizes e metas a curto e médio prazos, a proposta é de reunir com todos os membros dos grupos de visita, coletar infor-

mações para o diagnóstico atualizado sobre o Departamento de Visita Fraterna; identificar as lideranças para assumirem a Coordenação de cada grupo; elaborar, conjuntamente, as diretrizes e atribuições que nortearão o trabalho dos Coordenadores; elaborar cronograma e agendamentos periódicos de encontros presenciais e virtuais; acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos trabalhos dos grupos com, vistas à melhoria do atendimento, considerando o trato com a diversidade na Visita Fraterna e o mais importante, alcançarmos o “A colher a todos nos moldes do Cristo”, segundo orientação do Irmão Glacus.

Que a espiritualidade amiga possa nos intuir para, cada vez mais, seguirmos com os melhores encaminhamentos para melhor acolher e amparar nossos irmãos que recebem, na orientação espiritual, a sugestão de Visita Fraterna em seus lares.

**Cláudia Maria de Oliveira
Luciano Fernandino Tinoco Silva
Dirigentes do Departamento
de Visita Fraterna**

Mais uma formatura no Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli

Iniciados os preparativos para mais uma formatura da turma do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli, que acontecerá no dia 19 dezembro.

Tradicionalmente são os jovens que planejam em conjunto com a Diretoria do Colégio todas as atividades, entre elas o convite, o roteiro da solenidade de colação de grau e tudo mais.

É sempre momento de alegria para alunos, familiares e todas as equipes do Colégio e da Feig.

Para aqueles que desde fevereiro de 1993 trabalham duro para que o Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli permaneça uma realidade, essa formatura terá um “sabor” ainda mais especial. Afinal,

completar 30 anos de funcionamento, com qualidade reconhecida, numa região com tantos desafios, é motivo de comemoração e também de mais uma vez agradecer pela oportunidade bendita de trabalhar e unir esforços pelo futuro destes jovens.

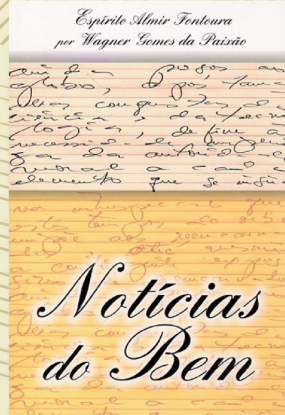
Na edição de número 50 do jornal “Evangelho e Ação”, publicada em dezembro de 1995, encontramos de forma detalhada como foi a formatura da primeira turma de alunos do Ensino Médio. Na solenidade foram entregues diplomas de técnicos em Contabilidade e Administração. Nesta mesma edição é possível conhecer um pouco da história inicial das atividades da Fundação.

Vale a pena consultar!

FEIG
VIRTUAL

Em julho, retomamos a divulgação dos áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**. Ative o sininho e seja notificado das novidades! Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!





RESENHA DO MÊS

Obra: Notícias do Bem
Editora: Fonte Viva
Autor Encarnado: Wagner Gomes da Paixão
Autor Desencarnado: Almir Fontoura

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendoespiritismo

Conquista tua paz

O desdobrar do tempo nos leva a meditar no estabelecimento de padrões, elencados por nós próprios. Assim como os animais trabalham e morrem, instintivamente, milênio sobre milênio, para servir o homem, também o homem se propõe a servir aos seus desejos, impulsos e afares, estipulados pelo guia-mestre: seu pensamento. Seguindo referências de ordem material, esquece-se, por vezes, de refletir acerca da obra espiritual que o aguarda. Nesta ótica, busca, invariavelmente, sentido e significado para sua vida, obedecendo aos impositivos da justiça terrena. Infelizmente, todavia, nem sempre encontra a paz que lhe refrigera alma, ainda que as resoluções práticas externas estejam sob seu comando.

Por isso, surgem os desafios de vários matizes, a fim de que possa identificar e identificar-se, analisar e analisar-se, de tal modo que avança ou estaciona, de acordo com as lentes pelas quais percebe. Por vezes, tais adversidades se encontram no cadinho fervente da parentela. De outras feitas, no setor profissional ou na privação financeira, sendo invariavelmente as condições mais essenciais para seu progresso.

Esquecemo-nos, contudo, de ponderar que onde observamos empecilho, na maioria das vezes, é ensejo de crescimento espiritual. Por isso, legara-nos nosso Senhor Jesus que ‘ não trouxera a paz, mas a divisão’, a divisão do joio e do trigo, do bem e do mal, da verdade da não verdade; assim como nos alertara que ‘ não nos apresenta a paz, mas a espada’, haja vista a necessidade de luta diária contra o homem velho que reside em nós. Nestes preceitos nobilitantes, talvez o mestre quisesse nos dizer que só há paz, quando existe guerra contra o mal, residente ainda em nós.

Jerônimo Ferreira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
 CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigentes do Jornal:

Marisa Campa e Norma Aquino

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Adriana Souza, Alex Filogonio, Alice Máximo, Ana Beatriz Baeta, Frederico Barbosa, Isabela Martins, João

Jacques, Kátia Tamietto, Ladimir Freitas, Leticia Schettino, Miriam d'Ávila Nunes, Valdir Pedrosa, e Vinícius Trindade..

Edição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP: 30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases de Rodapé extraídas do Livro *Busca e Acharás*, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - texto Criatura.

Cantinho da Criança

O mistério das estrelas na Terra

Havia uma pequena cidade onde vivia uma menina chamada Sofia. Ela era uma criança muito curiosa e adorava fazer perguntas sobre o mundo ao seu redor. Mas havia uma dúvida que sempre a intrigava: “Por que as pessoas precisam passar pela fase da infância?”

Dona Clara, a vovó de Sofia, era uma estudiosa da Doutrina Espírita e resolveu ajudar sua netinha a esclarecer essa dúvida: “- Sofia, imagine que cada criança é como uma estrela. As estrelas brilham intensamente no céu, trazendo beleza e luz para todos que as veem. Assim como as estrelas, as crianças trazem luz para o mundo porque significam as novas oportunidades de recomeço.”

Dona Clara explicou ainda: “No espiritismo, acredita-se que cada vida é uma jornada espiritual.

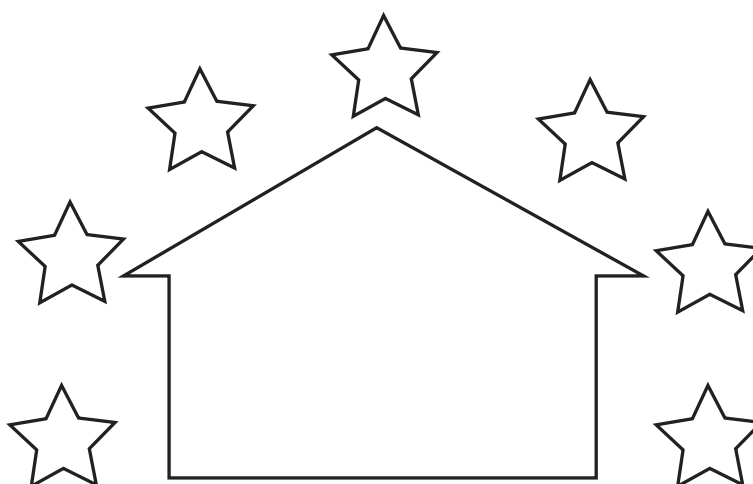
Quando reencarnamos, passamos por um estágio de aprendizado e crescimento. Kardec, no *Livro dos Espíritos*, comenta que na fase da infância o espírito está ‘mais acessível às impressões que recebe, o que pode ajudar no seu adiantamento’. Assim como as estrelas aparecem no céu para iluminar a noite escura, as crianças estão na Terra para aprender, crescer e com sua inocência e alegria iluminar a vida das pessoas ao seu redor.”

Sofia começou a entender melhor. Ela percebeu que ser criança no entendimento da Doutrina Espírita é oportunidade especial para aprender valores importantes, como amor, solidariedade e compaixão, para vivenciá-los ao longo da vida. Ela também descobriu que as crianças são cercadas por amigos espirituais, que as protegem e as guiam em suas jornadas como estrelas.



Atividade

Em uma folha de papel, desenhe, como no exemplo, uma casa com estrelas em volta. Depois, desenhe dentro da casa todos que fazem parte da sua família. Em seguida, nas estrelas, coloque o seu nome e de outras crianças (familiares, colegas ou amigos) que fazem parte do céu sua da sua infância.



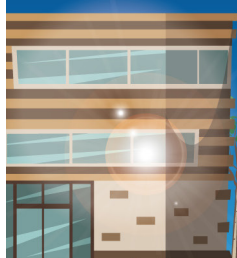
Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel, Vêtores: Freepik/Ravipixel

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br